



Tecendo redes,
sustentabilidade e
solidariedade para
o bem viver

Economia Solidária e Economia Feminista!

A Economia Solidária propõe outra forma de organizar a produção, a comercialização e o consumo através do trabalho cooperativo e autogestionário, com respeito aos direitos humanos e ao meio ambiente, sendo uma alternativa ao modelo capitalista que subordina o bem estar da sociedade ao lucro e ao privilégio de poucos. Também fortalece a ideia de desenvolvimento local, com sustentabilidade e inclusão social.

Mas mesmo com uma proposta potencialmente libertária, a economia solidária não está isenta de reproduzir contradições do capitalismo. O machismo e a discriminação das mulheres são dessas contradições. As mulheres são base importante da economia solidária, mas ainda são os segmentos mais vulneráveis, mais informais e com menos investimentos.

Nosso projeto visa contribuir com a superação desta situação através do diálogo com a economia feminista, formulando propostas a partir da experiência dos empreendimentos de mulheres, dos debates sobre desenvolvimento local sustentável e solidário e dos acúmulos do feminismo como teoria e prática social.

Sabemos que as práticas e as políticas econômicas refletem e reproduzem as contradições do contexto e da história do seu tempo. Se vivemos num sistema que se assenta em classes sociais desiguais e no patriarcalismo, as relações econômicas da sociedade refletem e reproduzem este padrão.

No capitalismo, a lógica do mercado tem como objetivo central o lucro. Desvaloriza o esforço necessário para a reprodução humana, os cuidados, o trabalho doméstico e todo o trabalho realizado fora da lógica mercantil/monetária que, pela histórica divisão sexual do trabalho, têm sido responsabilidade das mulheres. A divisão desigual destas responsabilidades entre homens e mulheres, somadas à sua invisibilidade e sua desvalorização, contribuem para que uma série de práticas sociais necessárias para a produção da vida, não sejam consideradas relevantes na esfera econômica.

A Economia feminista questiona esta situação, denunciando o viés androcêntrico (centrado no homem) e abstrato da teoria econômica, cego à uma parte importante da realidade concreta de produção da vida. Como alternativa, a economia feminista propõe uma profunda transformação que integre todas as dimensões tendo como princípios básicos a satisfação das necessidades humanas, a igualdade entre homens e mulheres e a inclusão da solidariedade nas relações e nas estruturas econômicas, contribuindo para um mundo de justiça e igualdade que tanto sonhamos e queremos construir.



A Rede de Economia

Em julho de 2012, em Seminário Nacional realizado na Feira de Economia Sólida de Santa Maria, começamos a tecer a Rede de Economia Solidária e Feminista. A Rede, da forma como a propomos, é a articulação de nossos empreendimentos para troca de informações e de experiência, para se somar e ter visibilidade, se complementando e se tornando mais fortes na atividade produtiva. Nossa Rede é nacional, e visa articular, nos nove estados já mencionados, estratégias para a sustentabilidade dos empreendimentos, dentro de uma perspectiva de desenvolvimento local, onde os eles estão enraizados e onde as mulheres vivem e produzem. Assim, a articulação dos EES em Rede contribui para ampliar sua capacidade de produção e de negócios, através do fomento à pequenas redes e arranjos produtivos locais para qualificar e consolidar estes empreendimentos. A Rede busca valorizar o conhecimento gerado pelas mulheres para produzir, favorecendo a diversificação das atividades e a troca de experiências, fortalecendo sua presença





Solidária e Feminista

na economia solidária.

Nossa Rede é bastante representativa da diversidade regional, cultural e étnica de nosso país, bem como da capacidade de trabalho e de realização das mulheres da economia solidária. É firmada com laços de convergência e de respeito à diversidade que há entre nós. O objetivo é articular, fortalecer e criar novos significados para nossas ações. Dessa forma, já não somos empreendimentos isolados: a identidade de mulheres na economia solidária nos une para transformarmos nossa realidade.

Esse acúmulo aponta para a necessidade de aprofundarmos a ação feminista na Economia Solidária. Isso implica dar sequência aos processos de formação, elaborar propostas e disputar políticas públicas que contribuam para combater a desigualdade entre homens e mulheres. Elaborando, articulando e atuando coletivamente, a partir da profunda reflexão sobre nossa experiência e a partir da prática cotidiana que realizamos para cuidar e produzir, tecemos nossa Rede!



O PROJETO

Tecendo redes, sustentabilidade e solidariedade para o bem viver!

A Guayí e a Secretaria Nacional de Economia Solidária firmaram convênio para realização de projeto de fortalecimento produtivo da REDE DE ECONOMIA SOLIDÁRIA E FEMINISTA, fruto do trabalho realizado a partir da parceria Guayí - SENAES/MTE no Projeto Brasil Local / Economia Solidária e Feminista (2010/12) e, principalmente, fruto da ação das mulheres na ecosol buscando reconhecimento e melhores condições para o seu trabalho. O BL Feminista mapeou iniciativas compostas por mulheres, em nove estados nas cinco regiões do país - RS, PR, SP, RJ, DF, PA, CE, RN, PE - realizando um diagnóstico desses empreendimentos, finalizando com a articulação nacional da Rede.

O projeto atual vai em frente, visando o fortalecimento da Rede e sua articulação produtiva por segmentos e/ou arranjos locais, desenvolvendo o assessoramento para gestão e comercialização. Assim, busca dar visibilidade e reconhecimento ao trabalho das mulheres, contribuindo com sua autonomia econômica. Também tem como objetivo avançar na construção de indicadores para a economia feminista e nas articulações com as políticas públicas de diversas áreas, compondo estratégias de desenvolvimento local para a sustentabilidade dos empreendimentos em rede.

METAS

1. Fortalecimento da Rede de Economia Solidária e Feminista como rede nacional que articula empreendimentos compostos majoritariamente por mulheres, dando-lhes visibilidade e fortalecendo-os;
2. Fomento à 18 redes de cooperação solidária, cadeias produtivas ou arranjos locais nos territórios e municípios de abrangência do projeto;
3. Implantação de 12 Bases de Economia Solidária e Feminista para assessoramento técnico (uma por estado e quatro no RS), com os necessários desdobramentos para a articulação/fortalecimento das redes;
4. Estratégias de acesso à informação e à qualificação produtiva; estudo/pesquisa sobre a mulher na economia solidária; discussão conceitual e metodológica e sistematização da experiência do projeto;
5. Estratégias de comercialização de produtos e serviços com ênfase no acesso às compras governamentais; certificação e aproveitamento da dimensão nacional da Rede para potencializar a comercialização;
6. Subsidiar processos locais (onde as 18 redes se situam) e nacionais (no âmbito da Rede) de desenvolvimento solidário e sustentável: integração com políticas públicas para estratégias e ações voltadas à responsabilidade social e pública no cuidado com as pessoas e com a vida em suas diversas dimensões, na perspectiva da economia solidária e feminista.

A Guayí é uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP), com o objetivo de desenvolver processos comunitários e ações educativas, colaborando com a construção de políticas públicas com cidadania e participação social. A Guayí - nome que significa "semente" no idioma guarani (povo indígena da região sul do país) - estimula a auto-organização da sociedade na construção de seus direitos, na perspectiva generosa e solidária de um outro mundo possível. Assim, procura compartilhar uma reflexão crítica sobre a realidade, estimulando e fomentando estratégias e ações que se contraponham à lógica excludente do capitalismo.

Projeto

Tecendo Redes, Sustentabilidade e
Solidariedade para o Bem Viver

Guayí

Democracia, Participação e Solidariedade
Rua José do Patrocínio, 611, 2º andar
Porto Alegre - RS / (51) 3212.7178
www.guayi.org.br

Realização:



Apoio:

Secretaria Nacional de
Economia Solidária

Ministério do
Trabalho e Emprego

